

IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA

Henrique Valle de Lima¹
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone²
Eduardo Ferreira de Souza³
Willian Pereira dos Santos Júnior⁴
Natasha Sophie Pereira⁵

RESUMO

Este estudo relata a proposta de curricularização da extensão no curso de Engenharia de Software da UniEVANGÉLICA. O objetivo é operacionalizar a Resolução MEC 7/2018 que determina o mínimo de 10% do currículo acadêmico em atividades extensionistas, na perspectiva do fortalecimento do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A extensão consiste numa via de mão dupla, pois tanto pode contribuir com enfrentamentos de problemas sociais e, assim, evidenciar o compromisso social da Universidade, como pode ainda oportunizar vivências de ensino e aprendizagem, a partir da interlocução com as demandas e desafios enfrentados por comunidades, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, o contato direto com a comunidade pode auxiliar na formação de acadêmicos, sobretudo no que diz respeito ao enriquecimento profissional e à sensibilidade relacionada às políticas de maior interesse e necessidade social.

Desse modo, em atendimento às determinações supracitadas e, visando consolidar o processo de curricularização da extensão, o curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA propôs no segundo semestre de 2022, para execução a partir de 2023; estanciar as atividades de extensão através da comunicação dos discentes com a comunidade externa. O projeto de curricularização descrito neste documento busca consolidar os conhecimentos dos alunos do curso, através da prestação de serviços junto à comunidade. Essa medida é de grande valia, sobretudo nesse momento ímpar de uma nova formatação da educação 5.0

PALAVRAS-CHAVE

UniEVANGÉLICA. Curricularização; Extensão; Engenharia de Software; Educação 5.0

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão consiste no processo de inclusão de atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, em consideração da indissociabilidade do ensino e da pesquisa.

¹Mestre. Docente do Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: henrique.lima@unievangelica.edu.br

²Mestra. Docente no Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: pollyana.reis@unievangelica.edu.br

³Especialista. Docente do Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: eduardo.souza@unievangelica.edu.br

⁴Mestre. Docente do Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: willian.junior@unievangelica.edu.br

⁵Mestra. Coordenadora do Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: Natasha.sophie@unievangelica.edu.br

De acordo com a Resolução CNE/MEC nº 07/2018, a curricularização passa a ser obrigatória para as Instituições de Ensino Superior - IES a partir do primeiro semestre letivo de 2023. Dessa maneira, visando atender a determinação, o curso de Engenharia de Software elaborou um plano de ação para atendimento à proposta.

Diante da requisição apresentada pelo MEC no ano de 2018, a Reitoria/CONSU da UniEVANGÉLICA estabeleceu um guia para os departamentos acadêmicos da Instituição, a fim de nortear os cursos vinculados na direção da execução das atividades de curricularização. A Resolução 13/2022 foi aprovada em 17 de novembro de 2022, à luz dos regulamentos nacionais e locais vigentes, normatizando e orientando a comunidade universitária na implantação da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação vinculados à esta Instituição.

No curso de Engenharia de Software, a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão se faz presente através do estabelecimento de estratégias transversais de ensino. A interdisciplinaridade também se apresenta através do pensamento metodológico estabelecido na forma do ensino, levando o senso crítico global para o estudante. Esse conjunto de medidas fornece bases sólidas para formações focadas na interprofissionalidade. Cabe dizer que a indissociabilidade, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade dialogam entre si através das atividades realizadas no curso de Engenharia de Software, contribuindo para a formação do corpo discente.

Diante de um mundo globalizado, faz-se cada vez mais necessária a formação de profissionais que reúnam conhecimentos e vivências das mais variadas áreas. As áreas de conhecimento não atuam mais de forma isolada, mas sim colaborativa, fornecendo ao mercado profissionais capazes de resolver demandas diante de problematizações complexas. Nesse contexto, a colaboração entre profissionais, tanto da área de formação, quanto correlatas, a vivência do profissional no atendimento ao público e a compartilhamento de conhecimentos formam uma sociedade mais forte e preparada, além de fornecer a base fundamental de um profissional: a formação de um profissional empático, que exerça seu juramento de disponibilizar seus conhecimentos para melhoria da sociedade em que vive.

Dessa maneira, o curso de Engenharia de Software propôs, para o primeiro semestre letivo de 2023, a realização de trabalhos junto à comunidade Anapolina, visando impactar o meio e a sociedade à qual está inserido. Este estudo apresenta a proposta que visa fundamentalmente contribuir com o cidadão atendido, bem como com os acadêmicos do curso a partir da vivência e experiência relacionadas à Computação e Educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A curricularização da extensão, instituída no Brasil no final do ano de 2018, por meio da Resolução MEC/CNE/CES nº 7, aos dias dezoito do mês de dezembro; atende a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) ([2014-2024] - Lei Federal 13.005/2014). A recomendação é que as Instituições de Ensino Superior no Brasil implementem as diretrizes para haver a institucionalização da curricularização da extensão nos cursos de graduação.

De acordo com os documentos que regem as atividades de curricularização da extensão, essas podem ser organizadas em 8 áreas, correspondentes a grandes focos de políticas públicas: (1) Comunicação, (2) Cultural, (3) Direitos Humanos, (4) Educação, (5) Meio Ambiente, (6) Saúde, (7) Trabalho e (8) Tecnologia e Produção. Além disso, de acordo com a Resolução CNE/MEC nº 07/2018, as atividades extensionistas se inserem em 5 modalidades: (1) Programa, (2) Projeto, (3) Cursos de extensão, (4) Prestação de serviço e (5) Evento.

O curso de Engenharia de Software optou, para o primeiro semestre letivo de 2023, por curricularizar a extensão nas áreas (4) da educação e (8) de tecnologia e produção, por meio da oferta de (3) cursos de extensão para comunidade externa, além da realização de (5) eventos. As atividades e o processo de execução do projeto são descritos a seguir:

Os componentes curriculares que abarcarão a curricularização da extensão no curso de Engenharia de Software no primeiro semestre letivo de 2023 são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Componentes curriculares tocados pela curricularização da extensão - 2023/1

3º PERÍODO				
Disciplina	Pré-requisito	CH	Regime	Extensão
Pensamento Computacional	N/A	80h/a	75%-25%	40h/a
Análise e Projeto de Software	N/A	80h/a	75%-25%	20h/a
Empreendedorismo e Inovação	N/A	80h/a	50%-50%	20h/a

Os cursos definidos, descritos na Tabela 2 a seguir, para atender à curricularização da extensão no primeiro semestre letivo de 2023 têm como público-alvo a comunidade de estudantes, nas modalidades de Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos - EJA, do município de Anápolis. Os cursos serão caracterizados na forma de treinamento continuado, e o público externo atendido será

certificado pela Coordenação do Curso.

Tabela 2. Rol de ofertas de cursos de extensão para 2023/1

Nome	Público	Pré-requisito
Word para Empresas	EM e EJA	-
Excel para Empresas	EM e EJA	-
Excel para Análise de Dados	EM e EJA	Excel para Empresas
Apresentações em Power Point	EM e EJA	-
Informática Essencial para o Mercado de Trabalho	EM e EJA	-
Design Gráfico	EM e EJA	-
Lógica de Programação	EM e EJA	-
Programação de Computadores	EM e EJA	Lógica de Programação

A proposta é que a curricularização da extensão proposta pelo curso Engenharia de Software da UniEVANGÉLICA utilize de metodologias participativas, que permitam a interação do público com os membros da equipe universitária, de forma ativa, como coautores no processo. Dessa maneira, espera-se consolidar a construção dos saberes pessoais, opiniões e visão, diante de uma interação democrática e dialógica. Dentre as ferramentas metodológicas alinhadas à extensão, propõe-se a utilização do (1) diagnóstico rápido participativo como ferramenta de pesquisa, a (2) pesquisa-ação para criação de perspectiva crítica e a (3) ecologia dos saberes, que estabelece uma visão democrática das interações dialógicas entre os saberes da Universidade e os saberes da população participante.

O curso de Engenharia de Software propõe realizar a curricularização da extensão, através da proposição e ministração de cursos na área para alunos de Anápolis. Os cursos propostos têm o objetivo de melhorar o conjunto de conhecimentos dos alunos, trazendo discussões tecnológicas que agreguem nas *soft skills* do cidadão. Dessa maneira, além de cumprir as exigências da curricularização da extensão, os cursos irão contribuir na construção de uma sociedade mais preparada para o mercado de trabalho, tanto pela ótica da comunidade acadêmica, quanto pela visão dos alunos participantes externos à Instituição.

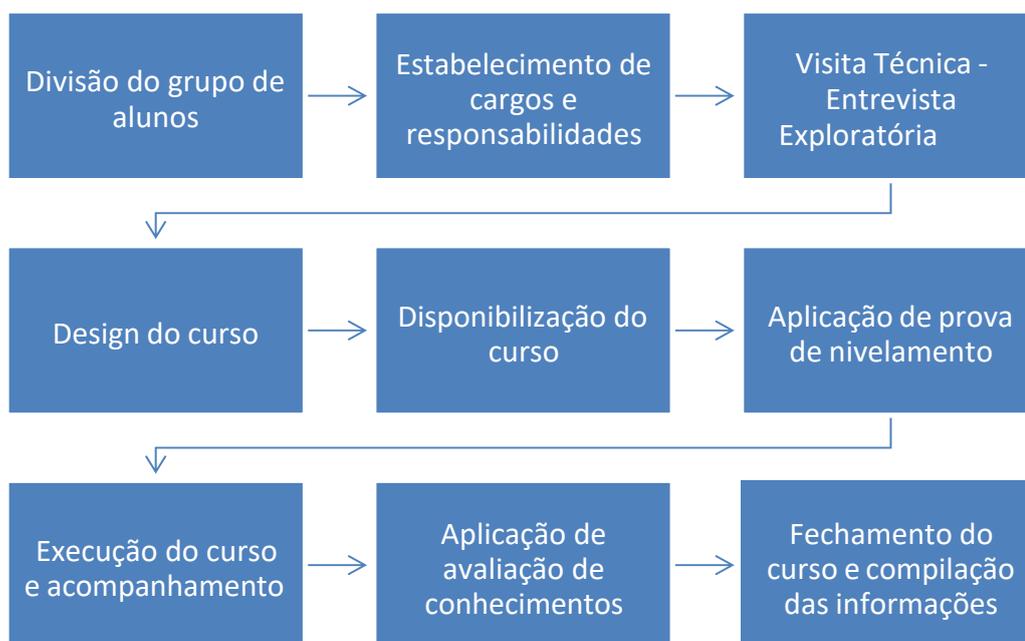
Os cursos supracitados serão propostos e elaborados pelos discentes em conjunto aos professores das disciplinas que inserem a curricularização da extensão, listadas na Tabela 1 (acima). Os alunos matriculados nas disciplinas serão organizados em grupos de 5 a 8 integrantes, ocupando

cargos e cumprindo atividades conforme apresentado abaixo.

- 1 aluno **projetista**: aluno responsável pela comunicação externa. Realiza a visita na escola e levanta as necessidades de cursos para o grupo de alunos. Os cursos podem ir de encontro com a Tabela 2, ou serem formulados de acordo com as necessidades específicas levantadas.
- 2 - 4 alunos **design de curso**: grupo de alunos responsáveis por formular conteúdos e material de aprendizagem que compõem o curso proposto. São responsáveis ainda por disponibilizar o curso utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.
- 2 - 3 alunos **monitores**: grupo de alunos responsáveis por acompanhar os alunos que realizaram o curso (comunidade externa), sanando dúvidas e facilitando o processo de consolidação do conhecimento. São responsáveis ainda pelas aplicações dos testes de nivelamento iniciais e finais, relatados na Seção 11.

O processo proposto para criação e execução dos cursos seguem uma metodologia de desenvolvimento ágil. Propõe-se uma adaptação do processo adotado atualmente no curso de Engenharia de Software e na Fábrica de Tecnologias Turing. A representação do processo é feita na Figura 1 abaixo:

Figura 1. Fluxograma de execução para proposta de cursos em atendimento à solicitação da curricularização da extensão



Propõe-se o firmamento de parcerias externas com escolas do município de Anápolis que atuem na modalidade de Educação em Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos. No estabelecimento dos papéis e funções, as escolas serão encarregadas de divulgar, selecionar e encaminhar participantes para o projeto de extensão, ao passo que o curso de Engenharia de Software será responsável por propor, estruturar, formular, disponibilizar, ministrar e avaliar a participação da comunidade.

O processo avaliativo da curricularização da extensão está dividido em duas óticas: avaliação interna para evolução e melhoria da proposta e avaliação do processo de curricularização para levantamento dos resultados alcançados.

- a. **Avaliação interna para evolução e melhoria da proposta:** Os cursos de extensão propostos passarão por avaliações iniciais e finais de conhecimentos dos participantes. Ao ingressar no curso, o participante será submetido a uma avaliação, composta de 20 questões objetivas correlatas ao conteúdo a ser ministrado no curso. Novamente, ao fim do curso, o participante realizará uma nova avaliação de conhecimentos composta de 20 questões objetivas, visando medir, por meio de pontuações, a evolução nos conhecimentos que o curso foi capaz de fornecer. Medidas para melhoria de conteúdo e evolução das metodologias podem ser guiadas por estes resultados.
- b. **Avaliação do processo de curricularização para levantamento dos resultados alcançados:** O processo de curricularização da extensão será avaliado durante todo o período de vigência. Para medir o impacto perante a sociedade, propõe-se o acompanhamento dos participantes por meio da resposta de formulários eletrônicos que abordam tópicos de melhoria pessoal, competitividade no mercado de trabalho e satisfação com o conhecimento adquirido. Estes resultados servirão para melhorar o curso proposto, ao passo que gera números para embasar o relatório de trabalho a ser entregue à instituição ao fim do ciclo de 2023.

DISCUSSÃO

Tradicionalmente, a extensão universitária é vista como uma atividade complementar ao ensino e à pesquisa, com pouca ou nenhuma relação com o currículo dos cursos. No entanto, a curricularização da extensão tem como objetivo aproximar a universidade da sociedade, promovendo a formação de profissionais mais comprometidos com as demandas e necessidades da população.

Dessa forma, a curricularização da extensão implica na inclusão de atividades de extensão nos planos de ensino das disciplinas, na integração das atividades de extensão com a pesquisa e com as demandas sociais, bem como na valorização e reconhecimento acadêmico dessas atividades.

A curricularização da extensão pode ser vista como uma estratégia para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a transformação social, além de contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento produzido na universidade. Através dela os estudantes podem vivenciar experiências práticas, desenvolver habilidades e competências, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CONCLUSÃO

O Curso de Engenharia de Software compreende que a curricularização da extensão é um tema cada vez mais relevante na educação superior. A integração entre ensino, pesquisa e extensão pode ser uma oportunidade valiosa para enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, promover a interação entre a universidade e a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

No entanto, é importante garantir que as atividades extensionistas sejam planejadas e desenvolvidas de forma crítica e reflexiva, levando em consideração as demandas sociais e os princípios da ética e da responsabilidade social. Além disso, é fundamental que a curricularização da extensão seja acompanhada de políticas institucionais que valorizem e reconheçam a produção acadêmica resultante das atividades extensionistas, bem como a formação de docentes e técnicos para atuarem na área.

Em resumo, a curricularização da extensão pode ser uma importante estratégia para aproximar a universidade da sociedade e para formar profissionais mais conscientes de sua responsabilidade social. No entanto, é preciso estar atento aos desafios e oportunidades que essa integração pode trazer e trabalhar de forma planejada e crítica para que ela realmente cumpra seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. M., & ZANOLLA, E. (2016). A extensão universitária na formação acadêmica: desafios e potencialidades. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(1), 16-29.

LIMA, L. M. de. (2018). Extensão universitária: um estudo sobre as concepções e práticas dos professores da Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MEDEIROS, M. A. de (2015). Extensão universitária: ações transformadoras na sociedade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 6(2), 1-12.

SANTOS, T. R. S.; LIMA, L. S. de. Extensão universitária e desenvolvimento regional: um estudo de caso da Universidade Federal de Pernambuco. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 8, n. 1, p. 22-32, 2017.

TARGINO, M. da C. (2017). A Extensão Universitária na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Revista de Extensão Universitária*, 2(2), 7-18.